

Indaiatuba acolhe mais de 1,6 mil imigrantes

Cidade é segunda da RMC que mais recebeu estrangeiros; ONG atua junto a vulneráveis

ADRIANA BRUMER LOURENCINI
adriana@tribunadeindaia.com.br

A vinda de imigrantes para o Brasil aumentou nos últimos 15 anos. Indaiatuba recebeu 1.607 estrangeiros, sendo a segunda cidade da Região Metropolitana de Campinas, perdendo apenas para Campinas (13.845). Os dados são do Atlas Temático do Observatório das Migrações em São Paulo, lançado este mês pela Unicamp e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado (Fapesp).

Ao aportarem no país, esses imigrantes, geralmente refugiados de países em conflito ou na miséria, como africanos e venezuelanos, necessitam de apoio para se estabelecer e refazer suas vidas. Por isso, surgiu o grupo Fraternidade sem Fronteiras (FSF), com a proposta de promover a solidariedade universal. Com os olhos voltados às regiões mais pobres do mundo, a ONG atua na implantação de centros de acolhimento em lugares do planeta onde haja fome, miséria e desamparo.

Indaiatuba conta, há um ano, com uma das sedes do projeto, no Jardim Tropical. “A FSF está aqui há um ano, porém, já existia o grupo Amigos do Bem, voltado para pessoas em situação de vulnerabilidade de Indaiatuba e região”, revela Joyce Simões Aguiar, que atua frente ao projeto na cidade. “Conhece-



Fachada da ONG Fraternidade sem Fronteiras em Indaiatuba: centro de acolhimento

mos o projeto no ano passado e queríamos fazer algo para fora também, já que na época só atendiam o continente africano.”

“Depois veio a proposta de ajudar o Brasil, com os refugiados de Roraima. A sede da FSF na nossa cidade realiza bazares de pechincha para arrecadação de verba para ajudar nos projetos da ONG”, prossegue Joyce. O bazar completa um ano este mês, com vários itens entre roupas, sapatos, brinquedos etc., todos oriundos de doações. “Aceitamos também alimentos, porque montamos cestas básicas; todo mês são entregues cerca de 40 cestas para a população carente de Indai-

tuba e cidades vizinhas.”

Joyce é formada em administração de empresas e já atuou com moradores de rua e até animais abandonados. Ela conta ainda com o apoio da mãe, Luzia Simões de Almeida, que ajuda na separação e organização dos itens do bazar. “Foi uma longa trajetória até aqui e pretendo continuar fazendo mais”, garante. Sobre o preconceito em relação aos refugiados estrangeiros, ela apenas diz: “Somos todos irmãos, e não ajudamos só estrangeiros - quem precisar de ajuda é só nos procurar”.

Saiba mais

Quem quiser contribuir com a FSF de Indaiatuba pode en-

trar em contato pelo celular (19) 9888-1507 ou ir até a sede, no Jardim Tropical (Rua Júlio Nicolau, 473). O bazar funciona no mesmo endereço, de segunda a quinta-feira, das 13h30 às 17h. Há ainda, no Facebook, a página do grupo: <https://www.facebook.com/amigasdobemindaiatuba/>.

Refugiados recebem curso de capacitação

Os voluntários da FSF de Indaiatuba acolheram recentemente uma família de venezuelanos, que estavam em Roraima. Jesús Eduardo Gallardo Garcia, 34 anos; Daniela Andreina Berbesi Prada, 28 anos; e a pequena Samanta, 4 anos, estão em Indaiatuba há duas semanas, trazidos pelos voluntários do FSF. Eles fugiram da miséria na Venezuela, onde trabalhavam em cozinha.

“Eles chegaram até Pacaraima (divisa entre Brasil e Venezuela) e lá foram acolhidos pela FSF. Em março arrecadamos três toneladas de alimentos, que foram mandados para lá, e conhecemos a família, que passou 20 dias dormindo na rodoviária, em São Paulo; eles vieram para cá para fazer o curso de capacitação em Campinas, e tentarem ser inseridos no mercado de trabalho”, comenta Joyce.

A Tribuna perguntou ao casal como tem sido a vida deles no Brasil, e a acolhida em



Família de venezuelanos em Indaiatuba: fuga da miséria

Indaiatuba. Emocionado, Jesús Eduardo declarou: “Sempre me pergunto o que fiz no passado para receber tantas bênçãos. Acredito que Deus sempre nos abre uma porta quando chega o momento certo; a ajuda sempre vem, não importa de onde”.

Os planos são de se estabelecer no município e recuperar tudo o que perderam em virtude da política autoritária e radical na Venezuela. “Lamentavelmente, a vida que tínhamos se acabou por conta da situação do nosso país. Mas, acreditamos que aqui poderemos nos recuperar com trabalho e dignidade. O Brasil é uma nação excelente. Não tenho palavras para expressar a gratidão por tanta gentileza com minha família”, afirma o venezuelano.

Fraternidade

Com sede em Campo Grande (MS) e fundada em 2009, a FSF tem braços espalhados

por diversas regiões do Brasil e por inúmeros países, entre os quais Suíça, Estados Unidos, Alemanha, Áustria, Finlândia, Noruega, Dinamarca, Reino Unido e Emirados Árabes.

O trabalho começou em solo africano e hoje conta com 26 Centros de Acolhimento, entre Moçambique e Madagascar, que acolhem aproximadamente 12 mil crianças, nove mil órfãs; a ajuda se dá por meio do apadrinhamento, feito por voluntários no Brasil e em várias partes do mundo. Ao entrar para o programa da ONG, o órfão passa a receber alimentação diária, reforço e material escolar, orientação de higiene e atividades culturais.

A FSF segue também com outras atividades no Senegal e no Nordeste brasileiro, com ação voltada às crianças com microcefalia. Para saber mais, acesse: www.fraternidade-semfronteiras.org.br/pt-br.

Werner Münchow

Divulgação